

XX Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordestino

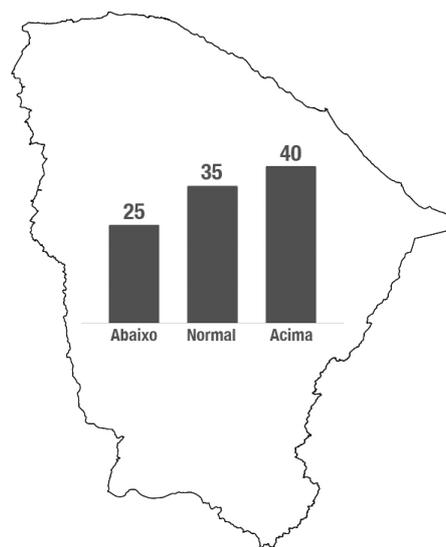
Prognóstico Climático para o Ceará

Trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2018

Fortaleza, 18 a 22 de janeiro de 2018

Sumário

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros), e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte prognóstico climático para o período de fevereiro, março e abril de 2018 no estado do Ceará: 40% de probabilidade para a categoria acima da normal, 35% para a categoria em torno da normal e 25% para a categoria abaixo da normal. Salienta-se, contudo, que no centro-sul do estado, as chuvas tendem a ser mais irregulares, e os acumulados no trimestre, próximos da normal climatológica.



Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

O padrão observado das anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) dos oceanos Pacífico equatorial e Atlântico tropical no período entre as semanas de 20/12/2017 a 10/01/2018, indicou, no oceano Pacífico equatorial, a atuação do fenômeno La Niña, de fraca intensidade, que se iniciou no trimestre setembro-outubro-novembro de 2017. No oceano Atlântico tropical, foram registradas condições gerais de temperatura da superfície do mar próximas da neutralidade, com algumas áreas um pouco mais aquecidas (até +1°C)

Média da Anomalia de TSM das últimas quatro semanas 20/12/2017:10/01/2018

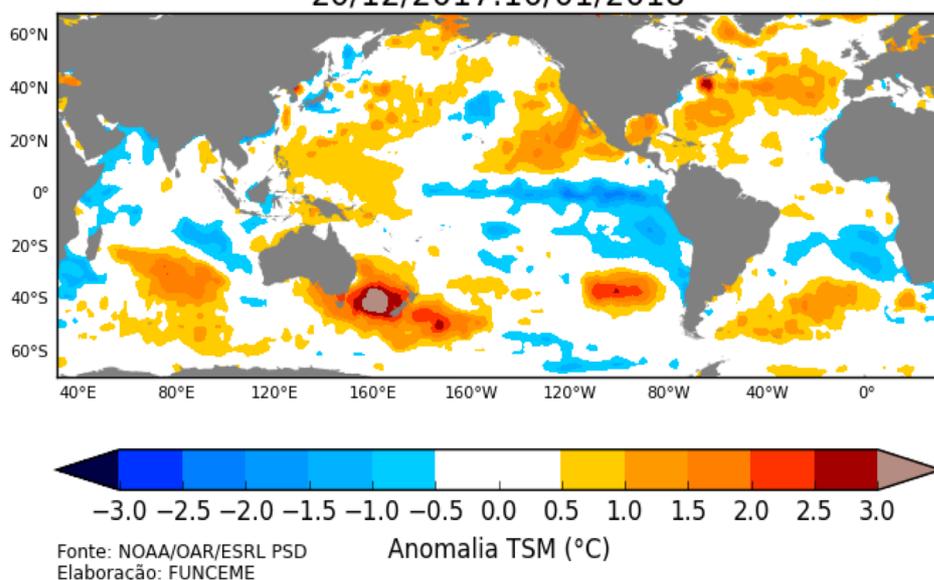


Figura 1 – Campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar das últimas quatro semanas (entre 20/12/2017 a 10/01/2018).

na bacia norte desse oceano e um pouco mais resfriadas (até -1°C) na bacia sul, configurando a existência de um dipolo do Atlântico tropical fracamente positivo e indicativo, para o período analisado, de uma condição não favorável ao posicionamento regular da Zona de Convergência

Intertropical (ZCIT) sobre o setor norte do Nordeste. Ressalte-se, contudo, que as condições de TSM do Atlântico tropical têm evoluído com tendência de aquecimento no Atlântico tropical sul, o que seria uma situação mais favorável ao posicionamento da ZCIT. Isto é resultado do desenvolvimento favorável das condições atmosféricas sobre o oceano Atlântico tropical, com aumento da pressão ao nível do mar no Atlântico Norte e ventos mais fortes. Atualmente, a ZCIT posiciona-se ligeiramente acima da linha do Equador, condição esta normal para o período considerado.

Tabela 1 - Limites da Categoria Normal para as Regiões Climatologicamente Homogêneas para o Período de fevereiro a abril (Base de cálculo:1981-2010: Referência para o Sistema de Modelagem)

Região	Categoria Normal (em torno da média)	
	Limite Inferior (mm)	Limite Superior (mm)
Litoral Norte	549,6	764,1
Litoral de Pecém	470,9	657,8
Litoral de Fortaleza	545,1	750,6
Maciço de Baturité	470,4	627,1
Ibiapaba	485,6	664,8
Jaguaribana	396,2	562,8
Cariri	480,5	624,5
Sertão Central e Inhamuns	359,8	494,6
Ceará	433,1	587,1

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuva para o trimestre como um todo e não para cada mês, em particular.
2. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal, etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pela FUNCEME.
3. Os modelos de previsão de TSM veem indicando uma probabilidade de 50% de permanência do fenômeno La Niña no período do prognóstico.
4. Este prognóstico é resultado das discussões entre técnicos da FUNCEME e representantes das seguintes instituições: COGERH (Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), SEMARH-SE (Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe), AESA (Agência Executiva de Águas do Estado da Paraíba), INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia), Labmet/NUGEO/UEMA (Laboratório de Meteorologia do Estado do Maranhão), SEMARH-AL (Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e UFC (Universidade Federal do Ceará);
5. Em fevereiro de 2018, será divulgada uma atualização do prognóstico climático para o Ceará abrangendo o trimestre março, abril e maio.

Fortaleza, 22 de janeiro de 2018
FUNCEME